

# 3 + 1

## Feeling time

Javier Arce, Bobby Dowler

Miguel Marina, Alberto Peral

05.07.24 - 14.09.24

Inauguração | Opening 05.07.24, 18h - 21h

*O artista vive da percepção. Então, que o que fazemos é o que sentimos. O fazer algo não é só construção, é sentir... tudo, tudo é sentir... sentimento e reconhecimento!*<sup>1</sup>

*You see, the artist lives by perception. So that what we make, is what we feel. The making of something is not just construction. it's all about feeling . . . everything, everything is about feeling . . . feeling and recognition!*<sup>1</sup>

Agnes Martin, 1976

O título “Feeling time” tem um sentido duplo, fazendo referência ao livro escrito por Amit Yahav<sup>2</sup> com o mesmo nome, ao acto em si de sentir o tempo e a um momento fictício e fantástico. No seu livro, Yahav investiga a forma como os escritores no século XVIII quantificam o tempo de uma forma cronométrica e qual é o efeito disto no indivíduo. Partindo desta ideia, a exposição explora temas relacionados com o reger do tempo, tendo em conta um enquadramento contemporâneo, em relação ao espaço e às percepções que lhe estão associadas, através da pintura, escultura e instalação empregues nas suas práticas divergentes de quatro artistas.

Under the title “Feeling time” a title which has dually been gleaned from Amit Yahav’s book<sup>2</sup> and the act itself of sensing time and a whimsical fictitious defining moment in time. In Yahav’s book she investigates the modes in which 18th century writers quantify time in an age of chronometry and the effect of this upon the individual. From here, the exhibition explores themes relating to the governing of time within a contemporary framework, in relationship to space and perceptions on them, through various mediums of painting, sculpture and installation employed by each of the four artists divergent practices.

A forma como Miguel Marina (ES 1989) encara a pintura enquanto um processo, quase como fazendo marcações, uma vez que cada gesto é ao mesmo tempo parte de uma identidade única e parte de uma composição e paisagem maiores - evidente em “Untitled M.M. 24/01” (2024), onde as pinceladas anteriores guiam as seguintes num ritmo contínuo que continua, potencialmente, num caminho para a tela e série seguintes. Ao observar estas pinturas, somos testemunhas do estado imersivo e quase meditativo do artista, quase sentindo a ordem em que os materiais foram aplicados. Assim, podemos imaginar a concentração e o tempo passado no estúdio, como se as marcas feitas nas telas formassem uma única linha de pensamento.

The manner in which Miguel Marina (ES 1989) approaches painting as a process, that of almost mark-making, as each gesture is both at the same time part of a unique identity and also form that of a greater composition and landscape - as evident in “Untitled M.M. 24/01, 2024” the previous brush strokes inform that of the next in a continued rhythm which potentially continues on a path to the following canvas and series. When observing these paintings, it is as though we are witness to the immersive and almost meditative state of the artist, almost sensing the order in which the application of material was made. Here, we can imagine the focus and time passed in his studio, as though the marks made would eventually form a singular line of thought.

Nos últimos anos, o ambiente doméstico de Javier Arce (ES 1973) tem sido a base para a sua obra, onde pode ser observado um conflito entre os espaços de natureza e o seu trabalho. Um híbrido aparente surge entre a sua casa no campo na Cantábria e entre a cidade. Quer seja nos materiais

Javier Arce’s (ES 1973) home environment in recent years has influenced his work where the conflict between the realms of nature versus his work can be observed. An apparent hybrid between the two sites of his home in the countryside of Cantabria and that of the city emerge. Whether it be in materials used in his recent paintings where oil adorned linen

# 3 + 1

utilizados nas suas pinturas recente, onde linho adornado por tinta a óleo é esticado em grades irregulares feitas pelo artista com ramos de aveleira; ou nas suas esculturas, como “el tercer paisaje | a terceira paisagem” (2014-2017) onde uma aranha teceu a sua casa na planta feita de paus de carvão do chalé de Derek Jarman; ou em instalações como “Micropolítica#12” (2022), onde o artista notou que tinha que “olhar para um lugar, senti-lo, pensar e depois produzir a obra de arte”, as obras remetem para uma narrativa entrelaçada dos dois – do urbano e do rural.

Também as esculturas de Alberto Peral (ES-BI 1966) cruzam dois lugares: o interior e o exterior, por vezes no meio, quer seja numa estrutura já existente ou posicionadas de forma trivial, as obras existem e remetem para um campo espacial que questiona a sua posição contextual. Um entre. Como uma pergunta sem resposta. As suas esculturas questionam a realidade enquanto se dobram<sup>3</sup>, distorcem e espelham, como sócias de si próprias, revelando objectos permutáveis que quase evoluem em frente ao observador. Com frequência, as obras requerem a transformação ou intervenção das paredes ou chão do espaço que as acolhe, em vez de as expor simplesmente. Em “Apertura I” (2019) o tubo minimalista de aço inoxidável emerge do chão, para, como se fosse senciente, numa pausa para respirar, continua através da parede adjacente até ao outro lado – abrindo um caminho normalmente invisível e criando um vazio, um convite a explorar esta espacialidade adicional. As esculturas assumem estas posições únicas, tendo-se aparentemente integrado no material do edifício ou espaço, ocupando-os de forma perfeita, como se sempre tivessem sentido o caminho para a sua posição atual, despoletando as suas três dimensões e, talvez, ainda mais que isso.

Esta possibilidade variada de interpretações é também evidente no trabalho de Bobby Dowler (UK 1983). O artista caracteriza as suas pinturas como “Pinturas objecto”, uma vez que, procura telas e grade entre amigos e colegas para construir os seus trabalhos. Assim, as obras existem entre os campos da pintura e da escultura, resultando numa linguagem renovada que remete para uma história, e talvez para uma conectividade, como uma teia de consciências. Em “Painting-Object\_02(c09-22)” (2022) duas telas cortadas de forma irregular são esticadas através uma da outra, deixando espaços expostos que permitem ver a parede onde a obra está exposta. A tensão nas telas esticadas novamente é estrutural

is stretched on homemade irregular hazel branches stretchers; or the sculptures as in “el tercer paisaje | the third landscape, 2014-2017” a spider and its web has made a home in the charcoal stick floorplans of the Derek Jarman’s cottage; or installations such as “Micropolítica#12, 2022” where the artist remarked he had to “look at the place, feel it, think and then produce the work” – the pieces hark to an interlaced narrative of the two, urban and rural.

In this idea of two places, Alberto Peral’s (ES-BI 1966) sculptures breach two places, the within and the out, in the middle sometimes, whether it be in an existing structure or positioned ordinarily, the works exist and heed to a spatial field that questions its position contextually. A between. Like an unanswered question. His sculptures question reality as they fold<sup>3</sup>, distort and mirror, as doppelgangers of themselves they reveal interchanging objects, almost evolving before the viewer. Often the works require the transformation or intervention to the walls or floor of the space that houses them, as opposed to displaying the works. In “Apertura I, 2019” the minimal stainless-steel tube emerges from the floor, stops, as though sentient, pausing for a breath, continues adjacent into the wall of the gallery and through to the other side – opening a normally invisible path, hereby creating a void and invitation to explore this additional spatiality. The sculptures command these unique positions as they appear to have become integrated into the fabric of the building or place, occupying them seamlessly, as though they have existed there at the time sensing, feeling the way to their current positions, triggering their three dimensionality and perhaps beyond.

This varied layering of interpretation is also evident in the practice of Bobby Dowler (UK 1983). He refers to his paintings as “Painting objects” as he sources canvases and stretchers from friends and colleagues to construct them. Here, the works exist between the realms of sculpture and painting, resulting in a renewed language while harking to a history, and perhaps a connectedness like a web of consciousness. In “Painting-Object\_02(c09-22), 2022” two uneven cut canvases stretched across one another, with spaces left exposed to view the wall it is mounted on. The tension on the re-stretched canvases is structural and the physicality of its realisation almost felt. His hermetic-like works appears to be result of measured consideration, as the construction and layering of the colour, form or texture previously placed informs the next.

# 3 + 1

e a fisicalidade desta consciência pode praticamente ser sentida. Os seus trabalhos quase herméticos parecem ser o resultado de considerações ponderadas, como se a construção e sobreposição de cor, forma e textura anteriores guiassem as seguintes. É este o “reconhecimento”<sup>1</sup> fundamental para a prática de cada artista, os momentos em que reconhece os seus próprios processos cognitivos e o que é necessário tirar, fazer, considerar e sentir.

It is this “recognition”<sup>1</sup> which is fundamental to the practice of each artist, the moments of recognizing one’s own cognitive processes for what is necessary to take, to make, to consider, to feel.

J.S, 06.24

Tradução | Translation: H.S

## Notas:

Javier Arce e Miguel Marina são representados pela The Goma, Madrid ES

Bobby Dowler e Alberto Peral são representados pela Galeria Alegría, Barcelona ES

<sup>1</sup> “Agnes Martin: ‘Everything, everything is about feeling...feeling and recognition’”, de John Gruen, ARTnews, Setembro, Edição 1976 [tradução livre]

<sup>2</sup> Feeling Time: Duration, the Novel, and Eighteenth-Century Sensibility Hardcover – 8 de Maio, 2018 de Amit S. Yahav

<sup>3</sup> Referência: “Cosas situadas justo en el medio del teatro de la representación”, Manuel Segade para a exposição “Nudos” de Alberto Peral, Fundació Suñol, Barcelona, 2015

galeria@3m1arte.com  
www.3m1arte.com

## Notes:

Javier Arce and Miguel Marina are represented by The Goma, Madrid ES

Bobby Dowler and Alberto Peral are represented by Galeria Alegría, Barcelona ES

<sup>1</sup> “Agnes Martin: ‘Everything, everything is about feeling...feeling and recognition’”, By John Gruen, ARTnews, September 1976 issue

<sup>2</sup> Feeling Time: Duration, the Novel, and Eighteenth-Century Sensibility Hardcover – May 8, 2018 by Amit S. Yahav (Author)

<sup>3</sup> Reference: “Cosas situadas justo en el medio del teatro de la representación”, Manuel Segade from Alberto Peral’s exhibition “Nudos”, Fundació Suñol, Barcelona, 2015

Largo Hintze Ribeiro 2E-F, 1250 - 122 Lisbon  
Portugal +351 210 170 765

# 3 +1

## Feeling time

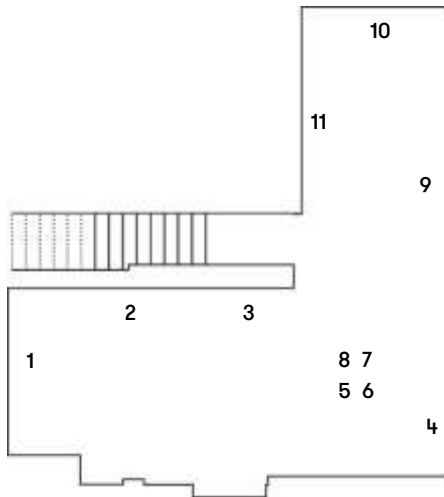
Javier Arce, Bobby Dowler

Miguel Marina, Alberto Peral

05.07.24 – 14.09.24

Inauguração | Opening 05.07.24, 18h – 21h

### GALERIA | GALLERY 1



1. Miguel Marina, *Suerte la mía*, 2024

Óleo sobre tela | Oil on canvas, 33 x 41 cm

2. Miguel Marina, *Sem título* | Untitled, 2024

Óleo sobre tela | Oil on canvas, 170 x 260 cm

3. Alberto Peral, *Abertura I*, 2019

Aço inoxidável | Stainless steel

Dimensões variáveis | Variable dimensions

4. Alberto Peral, *Turbo II*, 2021

Bronze | Brass, 34 x 8 x 4 cm

5. Alberto Peral, *Pieza I*, 2021

Aço inoxidável | Stainless steel, 45 x 3 x 3 cm

6. Alberto Peral, *Pieza III*, 2021

Aço inoxidável | Stainless steel, 45 x 3 x 3 cm

7. Alberto Peral, *Pieza IV*, 2021

Aço inoxidável | Stainless steel, 45 x 3 x 3 cm

8. Alberto Peral, *Pieza II*, 2021

Aço inoxidável | Stainless steel, 45 x 3 x 3 cm

9. Bobby Dowler, *Painting-Object\_06(c06-23)*, 2023

Tinta e objectos | Paint and objects, 30 x 90 cm

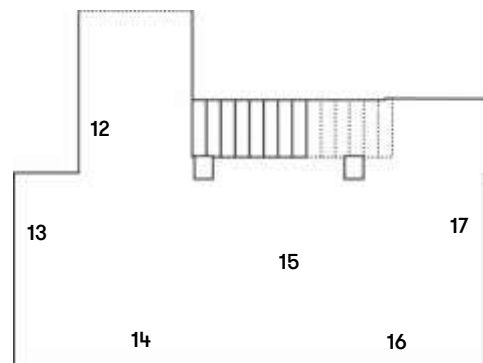
10. Bobby Dowler, *Painting-Object\_02(c09-22)*, 2022

Tinta e objectos | Paint and objects, 150 x 150 cm

[galeria@3m1arte.com](mailto:galeria@3m1arte.com)

[www.3m1arte.com](http://www.3m1arte.com)

### GALERIA | GALLERY 2



11. Bobby Dowler, *Painting-Object\_01-EK*, 2018

Tinta e objectos | Paint and objects, 20 x 20 cm

12. Javier Arce, *Sobre lo cercano (Sobre la madera de Jose*

*Macedo)*, 2022, Óleo sobre linho, grade natural de fresno |

Oil on linen, natural frame from fresno, 35 x 35 x 4 cm

13. Javier Arce, *Sobre lo cercano (Sorén y la vista alemana)*,

2024, Óleo sobre linho, grade natural de Liquidambar | Oil on

linen, natural Liquidambar frame, 48 x 38 cm

14. Javier Arce, *Sobre lo cercano (Lunada)*, 2023

Óleo sobre linho, grade natural de avelaira | Oil on linen,

natural hazel frame, 47 x 37 cm

15. Javier Arce, *Micropolítica#12*, 2022

Tapete de juta, tronco encontrado, corda de algodão e

gravilha picadis, pedra verde oferecida por Marino | Jute rug,

found trunk, cotton rope and picadis, green stone given by

Marino, 60 x 110 x 20 cm

16. Javier Arce, *Gris #7*, 2017

Grafite e cinza de madeira sobre papel | Graphite and wood

ash on paper, 46 x 32.5 cm

17. Javier Arce, *El Tercer paisaje*, 2014-2017

Carvão, arame, aranhas | Charcoal, wire, spiders

26 x 26 x 5 cm

Largo Hintze Ribeiro 2E-F, 1250 – 122 Lisbon

Portugal +351 210 170 765